



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 9 de janeiro de 2011

A CRITICA	
notas & notas.....	1
ECONOMIA	
A CRITICA	
A indústria em bom momento	2
ECONOMIA	
A CRITICA	
INOVAÇÃO	3
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Brinde amazônico em 2011	4
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Brinde amazônico em 2011 (continuação)	5
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Para onde vai a ZFM?	6
ECONOMIA	

notas & notas

Questões por trás da disputa pela Suframa

Arquivo A CRÍTICA



Na estão explícitos na disputa política pelo comando da Suframa alguns dos problemas que a autarquia enfrenta - e continuará enfrentando -, caso a toada que aí temos continue a mesma. Verbas contingenciadas não retornarão mais ao caixa da casa. Já passaram a compor um fundo no BNDES. Mais: muitos servidores do

primeiro escalão estão indo para a aposentadoria. Embora as empresas do PIM estejam faturando bem, os investimentos diretos caíram, assim como a qualidade de muitas das vagas de trabalho e Centro de Biotecnologia da Amazônia, travado por falta de personalidade jurídica, poder vir a ter prejuízo com material de laboratório.

A indústria em bom momento

Em 2010, ano do cinquentenário da FIEAM, a indústria registrou índices recordes de faturamento, produção e empregos gerados, entre outros indicadores que confirmam crescimento da nossa economia. Pela 1ª vez, em 13 anos de realização de Prêmio Finep de Inovação, uma organização amazonense, a Oficina Escola de Lutheria da Amazônia (OELA), trouxe o prêmio nacional, categoria Tecnologia Social. O empreendedorismo e inovação amazonenses já haviam sido destaques na fase regional do prêmio, com onze dos 12 finalistas do Norte. A cerimônia de premiação regional contou com a

participação da FIEAM e IEL. Os Prêmios Professor Samuel Benchimol e Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente, 50 anos de FIEAM e 200 anos de Presença Judaica no Amazonas, que distinguiram estudiosos sobre a Amazônia em dez categorias no total, também tiveram participação recorde: 400 inscrições, das quais 290 foram avaliadas pela banca examinadora. Outro pleito da FIEAM e CIEAM atendido foi a inauguração de posto bancário pelo Banco do Brasil em 3 de novembro no terminal de Carga III no Aeroporto, para agilizar o pagamento das guias de liberação de mercadorias. Após um ano e quatro meses de

estudos tivemos a conclusão do Projeto Norte Competitivo, que aponta obras e eixos prioritários para redução dos custos logísticos da Amazônia Legal, aumentando a competitividade da região. As obras assinaladas como prioritárias para melhorias estão na BR-364, Belém-Brasília, hidrovias do Madeira, assim como a duplicação da Estação Ferroviária Carajás e a ampliação da ferrovia Ferronorte até Lucas do Rio Verde (MT). O estudo sugere a construção de novos eixos de integração como: as hidrovias Juruena-Tapajós, do Paraguai-Paraná, desde Morrinho e do Tocantins, além da BR 163. Para viabilizar o

**Nelson
Azevedo**

e-mail:
fieam@fieam.
org.br



desenvolvimento desses eixos, são necessários investimentos da ordem de R\$ 14,1 bilhões. Encomendado pela Ação Pró-Amazônia (composta pelas federações das indústrias da Amazônia Legal) e apoiado pela CNI, o estudo estima que a economia no custo de logística total da Amazônia legal, atualmente orçada em R\$ 17 bilhões e que chegará em R\$ 33,5 bilhões com o volume de produção previsto para 2020, alcançará R\$ 3,8 bilhões anuais. Ou seja, o investimento total previsto se pagaria em menos de quatro anos com as economias obtidas. O Projeto Norte Competitivo tem pela frente o desafio da implantação, com criação de

força-tarefa formada por grupo multidisciplinar, que vai elaborar plano de ação conjunto com objetivo de implantar projetos, cronograma e responsabilidades bem definidas, possibilitando a mobilização dos atores envolvidos – sejam governos estaduais, federais, bancadas estaduais e federais, organismos estaduais e federais, na iniciativa privada envolvida, organizações não-governamentais e universidade. Esses são alguns dos bons resultados alcançados pela indústria e que nos animam a superar novos desafios em 2011.

INOVAÇÃO

Novas tecnologias em desktops e câmera

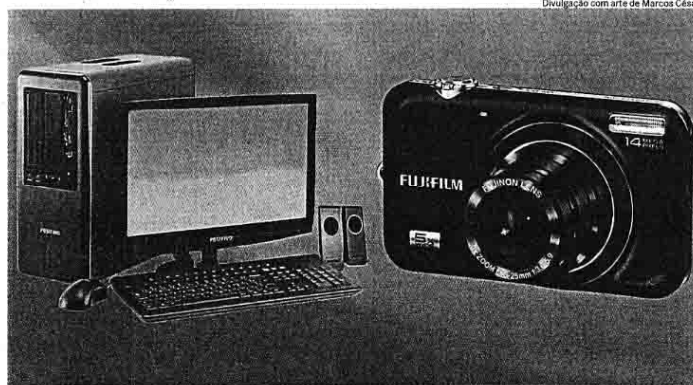
Positivo Informática lança segunda geração de processadores Intel e a Fuji Film, a câmera JX280

A FujiFilm e a Positivo Informática, duas empresas com unidades fabris no Polo Industrial de Manaus da Zona Franca de Manaus (ZFM), entraram o ano com novidades em seu mix de produtos. A Fuji, por exemplo, colocou no mercado a câmera JX280 que grava vídeos e detecta piscada e sorriso do fotografado. A Positivo Informática, por seu lado, lançou os primeiros computadores com a segunda geração da família de processadores Intel Core.

O novo modelo de câmera da Fuji foi fabricado em Manaus e conta com o já tradicional *Face Detection*, tecnologia que se une com o recurso de Sorriso & Disparo, que dispara automaticamente quando há um sorriso. Outra novidade, a detecção de piscada, alerta quando tiver capturado uma imagem de uma pessoa piscando. E o que é melhor: capta os olhos abertos eliminando o reflexo, visto que os equipamentos contam com o recurso de remoção de olhos vermelhos.

AUTOMÁTICO

A nova câmera da Fuji, ainda como recurso de disparo, há o re-



Os novos produtos da Positivo e da Fuji já estão disponíveis para venda. A Câmera, por exemplo, ao preço de R\$ 449

conhecimento automático da cena (SR Auto), que opta, antes do click, entre retrato, retrato contraluz, retrato noturno, paisagem, macro e cena noturna. O equipamento possui o modo panorama, que possibilita reunir três fotos para criar uma imagem panorâmica com muita criatividade. A JX280 apresenta objetiva Fujinon grande angular 28 mm e zoom óptico 5x,

além de estabilização digital de imagem. A câmera também grava vídeo em alta qualidade (HD). Além disso, com o novo HD Player, equipamento é possível assistir também em uma TV de alta definição.

desktops

Em relação aos seus novos produtos, a Positivo Informática diz que são os *desktops* Positivo

Plus Elite 9310 e Positivo Plus Elite 10380, com a segunda geração de processadores Intel Core i5 2300 e Intel Core i7 2600, respectivamente, e o *notebook* Positivo Premium Essential 9000, com o novo Intel Core i7 2630QM.

A empresa assegura que os processadores garantem ainda mais velocidade, melhor performance de vídeo e menor consu-

Em números

#

6,2 mil

Funcionários é o contingente de pessoas empregadas hoje nas três fábricas da Positivo Informática, localizadas em Curitiba (PR), Manaus (AM) e Ilhéus (BA). A empresa é líder em tecnologia educacional, com presença em mais de 8 mil escolas.

mo de energia.

"Com esses lançamentos, a Positivo Informática confirma, mais uma vez, seu compromisso de trazer ao mercado computadores com as mais avançadas tecnologias, para atender aos usuários que requerem a melhor performance", diz Adriana Flores, diretora de Desenvolvimento de Produtos da Positivo Informática, empresa fundada há 21 anos, hoje a maior fabricante de computadores do país. Líder há seis anos ininterruptos, já produziu mais de 7 milhões de computadores.

Três perguntas para

Nome

- AUTOR DA PROPOSTA
- APROVADA PELO SENADO

1 A Câmera JX280 foi fabricada na Zona Franca de Manaus?

Sim, desde que decidimos produção local em Manaus de nossas câmeras digitais, iniciamos a produção de dois modelos, sendo um a pilha e outro a bateria. No caso da JX 280, que é substituída pela JX 200, é um modelo a bateria e esta sendo fabricada em Manaus desde Novembro de 2010.

2 A Fuji tem plano de expandir sua produção a partir da planta de Manaus.

Hoje, com quantos colaboradores ela opera? Nosso plano é dobrar o número de modelos produzidos em Manaus em relação a 2010. Atualmente estão envolvidos diretamente no processo de produção em torno de 120 pessoas.

3 Para 2011, o que promete mais a empresa?

Aumentar o número de lançamentos de novos modelos, seja produção nacional ou importado, dessa forma a FF pode oferecer ao mercado um *line-up* completo de câmeras que atendam desde do simples consumidor que quer apenas fotografar até o consumidor que além de fotografia adora alta tecnologia. Nossa intenção é oferecer a esse consumidor produtos que possam atender todos seus anseios e necessidades.

Brinde amazônico em 2011

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO
richard@emtempo.com.br

Em 2011, as comemorações de final de ano no país terão um sabor amazônico. A expectativa é de que cheguem ao mercado até dezembro dez mil garrafas de vinho e dez mil de espumante à base de cupuaçu, produzidos exclusivamente pela Oiram. A produção das bebidas iniciará em março, com investimento aplicado de quase R\$ 200 mil.

De acordo com o diretor da Oiram, Mário Oiram, o projeto para a produção da bebida alcoólica fermentada está na fase final, e o 'start' nos preparativos para a fabricação das bebidas já foi dado na capital amazonense. "O projeto foi idealizado ainda em 2008 e, desde lá, foi desenvolvido um forte estudo para viabilizar e produzir o vinho de cupuaçu", informou o executivo, ao destacar que a ideia de fabricar a bebida surgiu a partir da necessidade da empresa de ampliar o seu portfólio.

Oiram informou ainda que o processo de fermentação na produção do vinho amazonense é o mesmo utilizado na fabricação da bebida feita de uva, porém com as adequações necessárias para a utilização do cupuaçu no processo de fabricação do vinho amazonense. "Os testes já foram realizados e já temos amostras da bebida feita à base de cupuaçu, que é vinho branco e suave", informou o diretor da empresa.

Com relação ao espumante, o empresário informou que o projeto de produção da bebida surgiu paralelo ao do vinho, mas com escala de fabricação semelhante. "Vamos trabalhar para que os produtos estejam disponíveis já nos próximos meses e, no caso do espumante, a produção será intensificada para que haja quantidade suficiente para abastecer o mercado no período natalino, quando o consumo de champanhe avança", disse Oiram, ao frisar que tanto a produção do vinho quanto espumante será de forma artesanal.

Grande passo

O início das produções das bebidas alcoólicas será um grande passo da Oiram, que passará a operar, dentro de 15 dias, em uma unidade fabril maior. A fábrica será

instalada no Distrito Industrial de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Dimpe), e já está em fase final. "Só estamos aguardando a mudança e algumas adequações na unidade para começar a produção dessas bebidas e demais produtos",

O cupuaçu foi escolhido por conta do volume de produção no Estado. Presidente Figueiredo, Itacoatiara e Manacapuru vão atender demanda

observou o empresário, ao acrescentar que a Oiram também produz bombons, licores e geleias feitos com frutas amazônicas.

Ainda quanto à ampliação da empresa, o avanço não se restringe apenas à quantidade dos produtos da marca. A empreitada também possibilitará o aumento da mão de obra, que será elevada em 66% no próximo mês. "Atualmente, contamos com 30 funcionários, e, a

partir de fevereiro, mais 20 serão admitidos", informou o executivo, que não descartou contratações além do estabelecido. "Tudo vai depender da demanda pelos produtos", completou.

Os contratados, além de atuarem na produção de bebidas, também estarão presentes no processo de decoração das garrafas das bebidas, que serão ornamentadas com folhas desidratadas de cupuaçu. "Será

Brinde amazônico em 2011 (continuação)

Beneficiados

Antes de investir na nova atividade, a Oiram fez uma avaliação se haveria a possibilidade de produzir uma bebida com um fruto da região, e o cupuaçu foi o escolhido por conta do volume de plantações existentes no Estado. Diante da situação, a empresa estreitou laços com os principais fornecedores, instalados nos municípios de Presidente Figueiredo, Itacoatiara e Manacapuru.

"Atualmente utilizamos dez toneladas de cupuaçu por ano para a produção de geleias, bombons e licores, quantidade que, com a produção de vinho e espumante, deverá atingir 25 toneladas até dezembro", destacou o diretor da Oiram.

O salto na compra da fruta também gerará emprego e renda nos municípios produtores de cupuaçu. "Serão beneficiados, no mínimo, 120 pessoas, com empregos diretos e indiretos", assegurou o executivo.

um trabalho todo artesanal, tanto na produção quanto no processo de embalagem. Portanto, estamos otimistas com a aceitação dos itens no mercado, que é bem receptivo com os produtos amazônicos", pontuou o empresário.

Destino certo

Os vinhos e espumantes Oiram ainda nem começaram a ser produzidos, mas a prospecção de mercados

teve início. Segundo o diretor da empresa, Mário Oiram, os produtos, que terão preço médio de R\$ 30, serão comercializados nos pontos de vendas da empresa, em restaurantes e bares locais.

Além do mercado local, um lote das bebidas também será destinado para o Estado de São Paulo, que, segundo a direção da fabricante de vinhos, é um dos maiores compradores dos produtos da marca.

Para onde vai a ZFM?

Foram sólidos alguns dos argumentos de defesas da ZFM pra responder, no apagar das luzes de um mandato pífio do ministro do Desenvolvimento, uma proposta de revisão urgente do modelo, à luz dos benefícios fiscais concedidos. Sólidos, porém insuficientes para atenuar algumas cobranças que - bem mais cedo do que se imagina - voltarão à baila e nos será jogada no colo da imperdoável omissão. Maior internacionalização de seus produtos, volume dos investimentos em moder-

nização e tecnologia por parte das empresas, e os índices da agregação de valor aos itens incentivados, resultantes dos aportes em inovação... são algumas das questões a serem retomadas, além dos baixos salários e alheamento sistemático das estruturas de decisão das empresas.

A provocação se deu em atenção a outros propósitos, mas teve o mérito de sacudir a inércia institucionalizada que mantém apáticos os gestores locais. Tolhida por um interven-

cionismo burocrático federal, a administração do modelo carece de respaldo e mobilização do tecido político-institucional. A revisão será feita de qualquer jeito e corremos o risco de ser surpreendidos pela recusa do enfrentamento. Afinal, o que queremos deste modelo e para onde e como devemos conduzi-lo para dissipar a dependência química dos incentivos que sustenta o parque industrial? O adensamento, diversificação e interiorização da economia e de seus benefícios, por exemplos,

O ano é novo,
o governo nem
tanto, mas são
novas e únicas as
oportunidades de
repensar distorções e
enfrentar a pauta
das inquietações

precisam dar o salto do discurso à prática.

O ano é novo, o governo nem tanto, mas são novas e únicas as oportunidades de repensar distorções e enfrentar a pauta das inquietações. Enquanto o país se debate com o risco iminente da volta da inflação, das artificialidades do câmbio, e cogita reduzir os gastos públicos, o modelo ZFM tem folga e dever de rever seu roteiro, repensar seu cronograma e definir a eleição de suas prioridades. São tímidos os indicadores de

exportação, modestos ou inexistentes os investimentos das empresas em P&D e, a despeito dos investimentos em Ciência e Inovação Tecnológica são constrangedores os avanços na agregação de valor nos produtos do polo industrial. Mais do que ampliação dos incentivos é preciso incentivar a ampliação estratégica do planejamento de que precisamos e pretendemos - pautando as questões cruciais que insistimos em protelar - antes que outrem o definam por nós e sobre nossas cabeças.

Alfredo MR Lopes
Filósofo e consultor ambiental



alfredo.lopes@uol.com.br